

**C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 2. Ecologia Aquática**

**EFICIÊNCIA DE DOIS MÉTODOS NA COLETA ATIVA DE IMATUROS DE MEGALOPTERA (INSECTA) EM ÁREA DE MATA NO MUNICÍPIO DE BARROSO/ MG**

Rebeca Cássia Andrade<sup>1</sup>

Vitor Barrile Tomazella<sup>2</sup>

Inês Caroline De Lima Proença<sup>3</sup>

Epifânio Porfiro Pires<sup>4</sup>

Leila Nunes Morgado<sup>5</sup>

Brígida Souza<sup>6</sup>

1. Graduanda em Agronomia, DEN/ UFLA, rebecaandrade87@gmail.com
2. Graduando em Agronomia, DEN/ UFLA, vitorento@gmail.com
3. Graduanda em Agronomia, DEN/ UFLA, pildinhaproença@yahoo.com.br
4. Biólogo, DEN/ UFLA, epifaniopires@yahoo.com.br
5. Pós doutoranda FAPEMIG, DEN/ UFLA, lelamorgado@yahoo.com.br
6. Professora Adjunta, DEN/ UFLA, bsouza@den.ufla.br

**RESUMO:**

Dentre os insetos holometábolos, os da ordem Megaloptera são considerados os menos derivados. Suas larvas são aquáticas, predadoras generalistas e encontradas em água limpa, em ambientes lênticos e lóticos, embaixo de pedras, ou junto à matéria orgânica. Os megalópteros desempenham importante papel como bioindicadores de águas oligotróficas ou levemente mesotróficas. Na região Neotropical já foram identificadas mais de 64 espécies. Contudo, os estudos escassos, além da dificuldade em adequar os métodos de coleta, dificultam uma avaliação mais precisa da biodiversidade deste grupo. Neste aspecto, buscou-se avaliar a eficiência de dois métodos de coleta ativa (avaliação direta e rede tipo D) para imaturos, utilizados no levantamento das espécies do grupo, inserido no Projeto Biota Minas. O levantamento foi realizado em uma área de mata semidecidual e uma área de mata ciliar, no município de Barroso, MG. As coletas foram efetuadas duas vezes ao mês, durante o dia, em cursos d'água em diferentes condições de conservação, lênticos e lóticos. Para tanto, os cursos d'água foram percorridos, efetuando-se observações, coletas e análise do material capturado, em busca de indivíduos em qualquer instar. Durante as seis primeiras coletas, efetuadas nos meses de março, abril e maio, utilizou-se o método de captura direta com as mãos, com auxílio de pinças, pincéis, pá e bandejas. Nas três coletas seguintes, realizadas em junho e julho, foram utilizadas redes de imersão, de nylon (malha grossa), tipo D, conforme modelo empregado para captura de peixes. Dos 39 indivíduos coletados até o momento, 13 (33,33%) foram capturados pelo método direto e 26 (66,67%) foram capturados com o uso da rede tipo D. Uma vez que na análise da Biodiversidade, quanto maior o número de espécimes coletados, melhores serão os resultados encontrados, conclui-se que este último método tem sido o mais eficiente e indicado para a continuidade dos trabalhos. Assim, espera-se obter na utilização da rede D, maior sucesso no levantamento e na possível identificação de novas espécies, passíveis inclusive, de análises integradas nos estudos de impacto e monitoramento ambiental.

Instituição de Fomento: Projeto Biota Minas: "BIODIVERSIDADE DE GRUPOS DE INSETOS (INSECTA) NA MATA DO BAÚ, BARROSO, MG", Processo CRA – APQ-03466-09, FAPEMIG.

Palavras-chave: Métodos de coleta, Biodiversidade, Megaloptera.